UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
JORNALISMO

JÚLIA DA SILVA MAULIM

RELATÓRIO DO PRODUTO MIDIÁTICO MULTIPLATAFORMA: CASÓRIO EM PAUTA

RIBEIRÃO PRETO

2020

JÚLIA DA SILVA MAULIM

RELATÓRIO DO PRODUTO MIDIÁTICO MULTIPLATAFORMA: CASÓRIO EM PAUTA

Produto midiático apresentado à Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), como requisito para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.
Orientador(a). Prof. Me. Flávia Cortese Martelli.

RIBEIRÃO PRETO

2020

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por me proporcionar perseverança e ter me mantido firme, mostrando o caminho certo durante este projeto de pesquisa, com saúde e força para chegar até o final.

Sou grata a minha família, principalmente aos meus pais, por servirem de alicerce, e pelo apoio de estarem ao meu lado durante toda essa trajetória, incentivando e acreditando na minha capacidade de superar os obstáculos que surgiram ao decorrer do caminho. Também por confiarem no meu progresso e sucesso.

Agradeço em especial, à minha orientadora Flávia Cortese Martelli, por ter acreditado em mim quando aceitou conduzir o meu trabalho de pesquisa com tanta paciência e dedicação. Obrigada por me manter motivada, mesmo quando achava que não conseguiria e por sempre indicar a direção correta.

Por último, mas não menos importante, também quero agradecer à Universidade Unaerp e a todos os professores do curso de Jornalismo, pela excelente qualidade do ensino oferecido e por estarem ao meu lado durante esses quatro anos.

“O casamento é como uma longa viagem em um pequeno barco a remo: se um passageiro começar a balançar o barco, o outro terá que estabilizá-lo; caso contrário, os dois afundarão juntos.” ***David Reuben***

RESUMO

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, revelam que o número de casamentos ainda é maior que o de divórcios no Brasil. A proporção é de três casamentos para cada divórcio e o índice é de 2,6 divórcios por mil habitantes. Mesmo assim, o casamento sofre vários questionamentos, devido às transformações nas suas características. Segundo Zordan; Falcke e Wagner (2009), do modelo tradicional às diversas formas de casamentos atuais, observam-se mudanças tanto nos papéis conjugais como nas expectativas em relação à união conjugal. O "casamento" vem sendo formado por determinações tanto sociais, como econômicas, culturais, de classe e de gênero. Diante dessa realidade, o objetivo deste estudo foi abordar todas as vertentes do casamento em conteúdo multiplataforma, e assim, poder ampliar a abrangência da temática por meio de um site. No site, produto midiático da área científica do Jornalismo, foi possível produzir além de textos informativos, vídeos, áudios e fotografias. Desta forma, acredita-se que o público possa acessar com facilidade o site e, de assim, interagir com as questões abordadas, favorecendo a informação sobre o tema proposto neste trabalho, o casamento.

Palavras-chave: Casamentos. Divórcios. Tradições de casamento. Casais.

SUMMARY

Data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) in 2019, reveal that the number of marriages is still greater than that of divorces in Brazil. The proportion is three marriages for each divorce and the rate is 2.6 divorces per thousand inhabitants. Even so, marriage suffers questions, due to changes in its features. According to Zordan; Falcke and Wagner (2009), from the traditional model to the various forms of current marriages, changes have been observed both in conjugal roles and in expectations regarding conjugal union. The “marriage” has been formed by social, economic, cultural, class and gender determinants. In face of this reality, the aim of this study was to address all aspects of marriage in multi-platform content, and thus be able to expand the comprehensiveness of the theme through a website. On the website, a media product in the area of Journalism science, it will be possible to produce, in addition to informative texts, videos, audios and photographs. In this way, it is believed that the public can easily access the website and thus interact with the issues addressed, facilitating information on the theme proposed in this work, marriage.

Keywords: Weddings. Divorces. Wedding traditions. Couples.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 8
1 DETALHAMENTO TÉCNICO 13
2 SINOPSE FINAL 15
3 ROTEIROS FINAIS 16
4 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO 19
5 RELATO DE PRODUÇÃO 20
CONSIDERAÇÕES FINAIS 26
REFERÊNCIAS 28
APÊNDICES 29
ANEXOS 52

APRESENTAÇÃO

A palavra “casamento”, segundo o dicionário Aurélio, significa uma união feita voluntariamente entre duas pessoas, reconhecida de acordo com a lei, e que dá origem a uma família.

> O Direito Português, por exemplo, reconheceu a natureza contratual do casamento ao disciplinar no Art.1.5777 do seu Código Civil, que diz que, casamento é um contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vidas (MADALENO, 2013, p. 103).

O levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em dezembro de 2019, constatou que o número de casamentos ainda é maior que o de divórcios no Brasil. A proporção era de três casamentos para cada divórcio. Só no ano de 2018 foram cerca de 385.246 divórcios e 1.053.467 casamentos, isso entre as ações extrajudiciais e judiciais. No Brasil, especificamente, o índice é de 2,6 divórcios por mil habitantes.

O IBGE também revelou que os relacionamentos entre o início e o fim (casamento e divórcio), estão se tornando gradativamente menos duradouros. A média hoje é que as uniões duram no máximo 14 anos. Em 2018 eram de 17 anos. Já em relação à média de idade das pessoas que se divorciam, é de 40 anos para mulheres e 43 para homens.

De acordo com a reportagem de Roso (2019) para o site Gauchazh, em entrevista com a psicóloga e terapeuta de casal Mara Lins, os divórcios acontecem porque a sociedade contemporânea está em busca do prazer imediato, e as pessoas estão desaprendendo a lidar com dificuldades.

Segundo Zordan, Falcke e Wagner (2009), o casamento é alvo de vários questionamentos, devido às transformações nas suas características. Desde o modelo tradicional às várias formas de casamentos atuais, é possível observar mudanças tanto nos papéis conjugais como nas expectativas dos casais em relação à união conjugal. A instituição “casamento”, ao longo do tempo, vem sendo moldada por determinações sociais, econômicas, culturais, de classe e gênero.

> Pelo mundo afora, registra-se a existência do casamento desde tempos remotos da antiguidade. Porém, o casamento já foi compreendido de várias maneiras distintas, como, por exemplo, diante da ideia de um ritual de passagem, pelo meio do qual se transferia a propriedade da mulher das mãos do pai para o marido (OMENA, 1989, p. 94).

Conforme a pesquisa feita pela jornalista, coordenadora de conteúdo e editora Bezerra (2019), para o Creditas – Exponencial, se há um setor que não sofre com adversidades, é o segmento de casamentos. Mesmo em períodos de crises econômicas, as pessoas dão um jeito de fazer a tão sonhada festa de união entre os casais. Por exemplo, em São Paulo, 74 mil casamentos renderam 1,4 bilhões de reais no ano de 2016.

Bezerra (2019) também explica que, um dos principais motivos para que as festas não parassem foi a mudança de valores, ao invés de desistir de celebrar a união, os noivos passaram a apostar em uma tendência europeia (o chamado casamento de baixo custo ou *mini wedding*[1]). Muitos casais não recebem mais o auxílio financeiro e ajuda dos familiares, como as gerações anteriores. Por isso, os casais estão optando por orçamentos que caibam no bolso. Com isso, o mercado precisa ir se adaptando as novas tendências.

> Um sacramento religioso que liga homem e mulher em uma só carne, numa aliança perante Deus. Em regra, o matrimônio sempre teve uma conotação religiosa, mas, perdeu esta essência na França, em 1767, quando o Estado Francês optou por romper com a Igreja e oficializar apenas o Casamento Civil (ARNOLD, 1988, p. 217).

Conforme o Art. 1521 do Código Civil - Lei 10406/02, o casamento é civil. O chamado “casamento religioso” é apenas uma forma de celebração, uma comemoração do matrimônio. Porque para ser reconhecido pelo Direito, precisa atender às exigências legais do casamento civil (Art. 1.515 e 1.516 do CCB-02).

Diante dessa realidade, a proposta deste trabalho foi abordar todas as vertentes do casamento em um conteúdo multiplataforma, e assim poder ampliar a abrangência da temática por meio de um site. No site foi possível produzir além de textos informativos, vídeos, áudios e fotografias. Desta forma, acredita-se que o público possa acessar com facilidade os conteúdos e, de assim, interagir com as

---

[1] Festa de casamento com o número reduzido de convidados.

questões abordadas, favorecendo a informação.

> Os computadores ficaram milhões de vezes mais poderosos e imensamente mais comuns e mais conectados [...]. É como se você se ajoelhasse para plantar a semente de uma árvore e ela crescesse tão rápido que engolisse todo o seu quarteirão antes de você conseguir levantar (LANIER, 2010, p.24).

Segundo Martino (2014, p. 79), do livro Teoria das Mídias Digitais Linguagens, ambientes e redes, “uma vez conectados, todos os usuários estão praticamente em pé de igualdade e têm as mesmas oportunidades de conexão”.

Com isso, parte-se do pressuposto que o projeto também consegue chegar, de fato, até as pessoas interessadas nos assuntos disponibilizados no site. Por mais que a maioria do público procure por plataformas mais conhecidas e famosas, se o conteúdo de uma rede menor ou com menos conexões for mais interessante, as pessoas são atraídas.

> Quando um grupo considerável de pessoas está acessando um determinado portal, por exemplo, há uma tendência de que seus conhecidos também se interessem por isso, aumentando de maneira exponencial a audiência a partir de conexões ramificadas, não horizontais (MARTINO, 2014, p. 80).

Por outro lado, Martino (2014) explica que a quantidade de conexões não é o único fator determinante para o sucesso da plataforma. O número de informações transmitidas é muito importante, visto que, para ganhar reconhecimento é preciso investir tempo.

> [...] O número de informações em circulação em uma rede com grande número de conexões pode ser alto, mas, ao mesmo tempo, de alguma maneira implica uma participação constante dos membros dessa rede no sentido de manter essa atividade (MARTINO, 2014, p. 77).

A partir disso, pode-se chegar à conclusão de que o receptor sente necessidade de ser alimentado com conteúdo que seja útil para ele. Por isso, a intenção foi apresentar o máximo de assuntos possíveis.

O objetivo do trabalho foi que o site tivesse informações sobre o que é um

casamento, apresentando questões históricas e regionais e informar sobre as leis e diretrizes que regem uma união. Mostrando ainda, quais as modificações que as leis já sofreram, como os casamentos eram antigamente e como são agora. O projeto também buscou por histórias de casais, para assim revelar algumas “receitas” de sucessos ou insucessos.

Para a realização do estudo que dá base ao multiplataforma, foi feita a apuração em livros, artigos, leis e portais de notícias com base no método de levantamento bibliográfico para primeiramente contextualizar o que é multiplataforma e também buscar por referências, informações, pesquisas e dados a respeito dos temas que abrangem o casamento.

Os conteúdos foram produzidos por meio de entrevistas, sendo elas com profissionais como, psicólogos e terapeutas de casais, advogado civil especializado em direito da família, falando sobre casamentos e divórcios, cerimonialista de festas, e os próprios casais. Elaboradas em formatos de podcasts, ping-pong, vídeo e galeria de fotos.

A intenção foi que os conteúdos fossem ricos em detalhes para agregar valor, tirar dúvidas, divertir e ajudar o público consumidor, tudo com embasamento de dados e conhecimento de profissionais. E as dicas sobre casamentos foi algo “à parte”, fora do foco principal, apenas como consequência do conteúdo apresentado.

Com base no dado já apresentado e revelado pelo IBGE em 2019, a cada três casamentos no Brasil, um acaba em divórcio. A partir disso, conclui-se que a instituição casamento ainda é muito forte no país, justificando assim, a relevância do tema abordado no produto midiático, um site informativo.

Além disso, de acordo com o Portal de Legislação do Brasil, a primeira lei que diz respeito ao casamento civil foi sancionada em 26 de dezembro de 1977, e desde então, as leis passaram por muitas mudanças e transformações. Com base nisso, a intenção do trabalho foi manter o público sempre atualizado, visto que o casamento ainda é uma tradição. A escolha pelo produto midiático, um site, se ampara nas transformações que vêm ocorrendo na área da comunicação, com a convergência de mídias e assim, possibilitando um maior acesso às informações propostas no projeto.

Ainda conforme uma pesquisa realizada pelo portal Casamentos.com.br em

2017, mais de 70% dos noivos da atualidade buscam na internet tudo que precisam saber sobre casamento. Informações desde como fazer a lista de convidados, convites de casamento, até tendências de moda nupcial, local da recepção, centros de beleza para o grande dia ou sapatos de noiva. No projeto proposto, a intenção foi ir mais além, produzindo informações como leis, fatos históricos e depoimentos com especialistas de diversas áreas.

A finalidade do site, projeto midiático, foi deixar um legado de informações, instruções, histórias, conhecimentos, referências, ideias, dados, explicações e opiniões que abrangem o tema. Em suma, o produto serve de esclarecimento para o público que está em busca de respostas sobre tudo que diz respeito a casamentos, atendendo desde as pessoas que pretendem se casar e que já estão casadas, mas também as que estão passando pelo processo, inclusive jurídico, de término de relacionamento e divórcio.

O conteúdo do site foi direcionado a jovens, jovens adultos, adultos e idosos, todos os tipos de pessoas, homens e mulheres, homossexuais e heterossexuais. Que de certa forma, dirigido ao público que tenha interesse nos assuntos que envolvem casamentos, e que talvez, estejam passando por processos relacionados ao tema. Ou até mesmo, pessoas que gostem de conhecer e interagir com novas histórias e princípios.

1. Detalhamento técnico

A temática casamento foi abordada em uma multiplataforma, produzida através do site Wix.com. A escolha por essa ferramenta, se ampara na questão da familiaridade com a plataforma e facilidade para elaboração e publicação de conteúdos.

Esse produto apresenta entrevistas, reportagens, matérias, vídeos, podcasts, fotos, depoimentos e editoriais. As veiculações são sempre no período da noite para atingir o maior número de pessoas, afinal é o horário que todos costumam estar em um momento mais tranquilo para acessar a internet e pelo fato apresentado pela plataforma Wix.com, de que o maior número de visualizações aconteceu durante esse período.

Os conteúdos são abordados tanto nos formatos de escrita, como em áudio e vídeo. Desta forma, a multiplataforma fica mais dinâmica, atraente e mais "gostosa" de ser consumida. E para facilitar ainda mais a navegação no site, ele foi dividido por páginas no menu principal, que apresenta: início – sobre – galeria de fotos – podcasts – curiosidades – dicas.

Logo que o público abre a página do site, se depararam com uma foto de capa que simboliza o casamento e um texto de recepção que segue o modelo de "bem-vindos".

Sobre as postagens, ainda na página de "início" do site, é possível assistir a um vídeo da entrevista com Daniela Salles, que atua como assessora e cerimonialista de eventos há seis anos e já tem mais de cem festas contabilizadas em seu portifólio. O vídeo tem duração de 19 minutos e 54 segundos em que a cerimonialista fala sobre o papel de uma assessoria em festas de casamentos. Também há uma entrevista do tipo ping-pong em texto informativo com o professor universitário e advogado civil do direito da família, João Batista Araújo Júnior, que falou a respeito de casamentos e divórcios, expondo as leis e explicando tudo sobre os temas.

Na página seguinte, apresentada como "Sobre", tem um texto de apresentação com caráter explicativo informativo, tanto do produto, quanto desta autora/pesquisadora que produziu os conteúdos. A ideia é que as pessoas consigam

ter noção de tudo que vão encontrar ao decorrer da multiplataforma, como um mapa do site.

Na aba da “Galeria de Fotos”, encontram-se cinco histórias de casais, com fotos e textos que contam como os casais se conheceram, a quanto tempo estão juntos e qual o segredo do relacionamento duradouro, na visão deles.

Já na página dos “Podcasts”, são 23 minutos e 52 segundos de áudio, divididos em duas entrevistas. Uma com Valéria Franchini, que atua como psicoterapeuta de casal desde 1997 e a outra com Dorothy Abreu, também pscicoterapeuta de casal desde 1983. Os temas abordados nas entrevistas são, “Para que serve a terapia de casal?” e “Quando é necessário investir na psicoterapia de casal?”.

Em “Curiosidades”, foi produzida uma matéria com as opções e tipos de casamentos que estão mais em alta hoje, como por exemplo, *elopement wedding*[2], mini *wedding*[3], casamento de campo e *brunch*[4]. E para finalizar, a página de “Dicas” apresenta livros, filmes e séries que falam a respeito de relacionamentos e casamentos.

Esteticamente, o produto é produzido em tons de cores claras, como branco, que remete paz, pureza e honestidade. Cinza, que simboliza o equilíbrio e autocontrole. Rosa claro, que transmite serenidade e tranquilidade e alguns tons mais escuros, presentes somente nas imagens e fotos inseridas nos conteúdos postados.

A linguagem verbal utilizada no produto é a coloquial, muito clara, objetiva e precisa. Apesar de conter assuntos sérios, como por exemplo, a entrevista ping-pong que fala a respeito de leis com o advogado João Batista Araújo Júnior, para que a multiplataforma atinja o maior número de pessoas possível e consiga cumprir o objetivo de suprir as dúvidas do público, é preciso que consigam compreender sem dificuldades.

---

[2] Cerimônia em que somente o casal de noivos participa, sem convidados.
[3] Festa de casamento com o número reduzido de convidados.
[4] Festa que acontece no período da manhã/tarde e oferece uma mistura de café da manhã reforçado e almoço.

2 Sinopse Final

Casório em pauta é um site que traz informações, por meio de entrevistas com profissionais das áreas relacionadas ao casamento, respostas e atualizações sobre leis para casais héteros e homossexuais, que dizem respeito tanto aos regimes de conjunções matrimoniais, como ao divórcio. No site é possível ter acesso a informações sobre psicoterapia de casais, assuntos relacionados a festas, estilos diferentes e tradições. Histórias de casais que já estão juntos há mais de dez anos, contando o segredo de um relacionamento duradouro e dicas sobre livros, filmes e séries também são assuntos abordados na multiplataforma que reúne texto informativo, vídeos, podcasts e fotografias sobre a temática. Dentre os entrevistados, destacam-se João Batista Araújo Júnior, advogado civil da área do direito da família, Valéria Franchini, psicoterapeuta de casal, Dorothy Abreu, também psicoterapeuta de casal e Daniela Salles, assessora e cerimonialista de festas e eventos.

3 Roteiros Finais

Entrevista Podcast - Valéria Franchini (psicoterapeuta de casal)
Perguntas: - Para começarmos, se apresente e me conte há quanto tempo trabalha como terapeuta de casal, por favor. - Hoje, qual a média da idade dos casais que te procuram, que procuram por terapia de casal? - Ainda hoje, existe um certo preconceito vindo de casais mais novos. Esse preconceito vem mais da parte dos homens ou das mulheres? Você acha que o número de casais que buscam por esse tipo de terapia tem aumentado? - A terapia de casal funciona para quais tipos de casais? Precisa ter algum problema específico? - Como funciona o seu trabalho, o acompanhamento com o casal? Existe uma programação? - A terapia de casal funciona somente para casais casados, ou namorados e noivos também podem fazer? - E o que você diria que todo casal precisa saber antes de começar a terapia de casal?

Entrevista Podcast – Dorothy Abreu (psicoterapeuta de casal)

Perguntas:

- Por favor, comece se apresentando, fale seu nome, há quanto tempo está na área, contando um pouco sobre sua carreira.
- Em média, qualidade dos casais que buscam por terapia de casal?
- A terapia de casal é importante para quais casais? Todos? Alguns que tenha problemas específicos?
- Como um terapeuta de casal trabalha?
- O que a terapia proporciona para os casais?
- Qual a semelhança existente entre os casais que procuram por terapia de casal?
- A procura por terapia de casal vem aumentando?
- Existem preconceitos vindo dos homens ou, até das mulheres, quanto a esse tipo de terapia?
- Quando um casal percebe que realmente precisam de terapia?

Entrevista Ping-Pong – João Batista (advogado civil)

Perguntas:

- Para começarmos, se apresente por favor, fale seu nome completo, a quanto tempo atua na área, sua formação.
- O que é casamento, perante as leis?
- Quais as mudanças mais recentes que tivemos nas leis que dizem respeito a casamentos?
- Quais são os direitos e deveres dos cônjuges?
- Como funciona a questão do casamento com comunhão de bens parcial, universal e com separação total de bens?
- Qual a diferença entre casamento civil e casamento religioso?
- Como funciona a lei para casamentos homossexuais?
- Qual o primeiro passo para um divórcio?
- O que os casais precisam saber antes de se divorciarem?
- Qual o papel do advogado no divórcio?
- Qual a diferença entre o divórcio consensual, litigioso, extrajudicial e judicial?

- No caso de o casal ter animais de estimação (cachorros, gatos), como fica com a separação? - Existe alguma lei que você ache muito importante, mas que poucos casais têm conhecimento da existência dela?

Entrevista Vídeo – Daniela Salles (assessora cerimonialista de eventos)
Perguntas: - Para começarmos me fale seu nome e há quanto tempo você já trabalha na área. - Por onde começar planejar uma festa de casamento? - Qual a função do assessor cerimonialista? - Tem algo que não pode faltar, de jeito nenhum, em uma festa de casamento? - Tem alguma tradição que costuma ter em todas as festas? - Existe alguma história marcante de alguma festa que você trabalhou? Que tenha sido super diferente? - O que você faz para ficar dentro de todas as novidades do mercado de festas de casamentos? - Se você pudesse dar uma dica para as pessoas que estão nesse processo de se casarem, qual seria?

Entrevista Galeria de Fotos – Casais
Perguntas: - Como se conheceram? - Há quanto tempo estão juntos? - O que você pensa ser o segredo de um relacionamento/casamento duradouro?

4 Cronograma de Execução

Atividades	Jul/2020	Agosto/2020	Set/2020	Out/2020	Nov/2020
Criação do blog					
Entrevistas com especialistas					
Entrevistas com casais					
Produção e postagem de conteúdo textual, audiovisual e fotográfico					
Elaboração do relatório					
Apresentação Trabalho de Conclusão de Curso					

5 Relato de Produção

Escolhi esse tema por conta das minhas próprias dificuldades, estou prestes a me casar e gosto muito desse mercado. Porém, percebi que sempre que procurava por algo na internet, só encontrava sites com dicas e por incrível que pareça, eram sempre as mesmas dicas, nada de novidade.

No início, tive algumas dificuldades em relação a escolha do tema e a ideia original, em relação a como o tornaria mais jornalístico, para não apresentar apenas conteúdos de dicas, como a maioria dos sites encontrados na internet. Foi aí que, juntamente com a minha orientadora do projeto, chegamos à conclusão de que eu poderia oferecer um site de apoio e suporte às pessoas que vão se casar, estão casadas ou até as que estão em processo de divórcio.

Após definir a linha editorial do site, iniciei a busca para trazer especialistas de diferentes áreas para explicarem e tirarem dúvidas sobre diferentes processos e temas referentes ao casamento. Como por exemplo, leis que abrangem tanto heterossexuais, como homossexuais, o funcionamento de psicoterapia de casal, a importância do papel da assessora cerimonialista. Busquei trazer dicas de livros, filmes e séries sobre relacionamentos/casamentos e as curiosidades sobre os diversos estilos e tradições de comemorações atuais.

Logo no começo da produção, entramos na pandemia do COVID-19, e aí veio um desespero e insegurança de como me adequaria para produzir bons conteúdos sem poder ir à campo. Então, mediada pela tecnologia, consegui entrar em contato, primeiramente, com uma psicoterapeuta que não atendia casais, mas me indicou colegas de trabalho que faziam esse tipo de atendimento e poderiam me ajudar.

Marquei a primeira entrevista para ser feita através da plataforma Meet do Google, em formato de vídeo. Porém, quando fomos começar a entrevista, a câmera do notebook não funcionava, pelo celular não conseguia gravar e minha entrevistada não tinha disponibilidade para conversar em um outro dia. Foi aquela correria para tentar uma solução, até que resolvi falar com ela através de áudios no WhatsApp, para produção de um podcast.

Nesse meio tempo, entre uma entrevista e outra, também precisei lidar com algumas desistências e alguns “não”, de profissionais que não puderam aceitar o

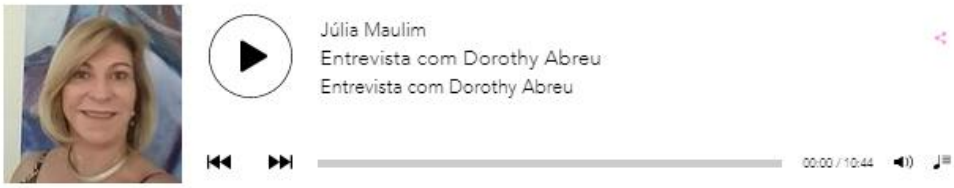
convite de participar por algum motivo particular. Continuei correndo atrás para achar bons profissionais que pudessem participar.

Marquei a segunda entrevista, que também aconteceria através do WhatsApp por áudio e seria reproduzida em formato de podcast. Essa deu tudo certo, combinamos um horário para conversar, fomos trocando áudios e durou cerca de uma hora. No site, os podcasts ficaram assim:

Entrevista em podcast com Valéria Franchini.

PrintScreen retirado do site "Casório em Pauta".

Entrevista em podcast com Dorothy Abreu.



PrintScreen retirado do site "Casório em Pauta".

Para a terceira entrevista, convidei uma pessoa que eu já conhecia de algumas conversas e por saber do seu trabalho e profissionalismo, podia confiar que ela aceitaria o convite, e foi na hora, sem precisar insistir. Agendamos para a próxima semana, essa seria em formato de vídeo, através da plataforma Meet do Google, pois eu já tinha conseguido solucionar o problema da câmera do notebook. E apesar da entrevista ter sido boa, apresentar um bom conteúdo, tive uma imagem com pouca qualidade e não do jeito que eu havia imaginado, como no print abaixo:

Entrevista em vídeo com Daniela Salles.

PrintScreen retirado do site "Casório em Pauta".

Um outro detalhe importante e que, por conta da pandemia, precisou ser adaptado, foi a questão das fotos e imagens utilizadas em todo o site. Como eu não podia me encontrar com as pessoas, precisei pedir para que elas disponibilizassem as fotos de seus acervos pessoais para que pudesse encaixar em cada uma das entrevistas. Em alguns casos, precisei retirar de banco de imagens da própria plataforma do Wix *free* ou do Google *free*.

A última entrevista com especialista que fiz, foi através de uma ligação gravada. Com a indicação da minha orientadora, Flávia Cortese Martelli, consegui contato com a fonte e formatei uma entrevista ping-pong, pois achei que o conteúdo se encaixaria melhor nesse formato. Nessa entrevista, também não tive dificuldades em relação ao agendamento com o profissional, agendamos para o outro dia e foi muito tranquilo, resultando em um extenso e ótimo conteúdo.

Depois, veio a missão de conseguir fotos e histórias de casais para montar a "Galeria de Fotos" do site. A intenção era contar as "receitas" para ter um

relacionamento duradouro e colocar fotos de casamentos, juntamente com fotos atuais de cada casal que eu conversei. Confesso que não foi tão fácil, mas que a meu ver, valeu a pena conhecer um pouquinho de cada história e casal. Essa foi uma das partes que eu mais gostei do site e ficou assim:

Relato de história de um dos casais entrevistados, Júlio e Elisangela.

Elisangela conta que conheceu seu marido em setembro de 2005, através de uma colega de trabalho e amiga que era vizinha de Júlio. E apenas dois meses depois, em novembro de 2005, eles já estavam namorando. Passaram-se dois anos de namoro e eles resolveram se casar em outubro de 2007. Portanto, estão casados a 13 anos e juntos a 15. O casal também tem uma filha de 9 anos, chamada Eloah.
Ela ainda ressalta que acredita que o segredo para um casamento duradouro é saber abrir mão da razão, "o segredo nada mais é do que saber ceder dentro de um casamento. Eu aprendi muito nesses anos e acredito que o mais importante é ser feliz e não simplesmente ter razão. Hoje eu prefiro ser feliz, do que ter razão!", comenta Elisangela.

PrintScreen retirado do site "Casório em Pauta".

Creio que a maior dificuldade do projeto realmente foi a pandemia, pois guardamos uma expectativa enorme para o último ano da faculdade e para produzir o Trabalho de Conclusão do Curso.

Foi preciso me adequar às possibilidades de produção, fazer tudo à distância e mediado pela tecnologia, adaptar entrevistas, ir em busca de fotos e imagens, que mesmo precisando obter através das próprias fontes, consegui alcançar um número bom e que pôde representar tudo que eu queria passar para o público, ao total foram 106 imagens incorporadas ao site. E até aprender a utilizar plataformas que antes não eram tão conhecidas.

Em vários momentos, pude lembrar dos aprendizados que tive durante os quatro anos de curso e fui relacionando com cada detalhe do meu projeto. Como por exemplo, as aulas de radiojornalismo que me deram base para que eu conseguisse construir os podcasts, desde roteiro, até edição. Também as aulas de telejornalismo,

que me ensinaram como me portar em uma entrevista de vídeo.

As matérias de produção de texto jornalísticos, como por exemplo o Mural Entrevista e Jornal do Ônibus, que foram um alicerce para que eu pudesse ter noção dos tipos de textos e o que se encaixaria melhor em cada entrevista. Enfim, todos os ensinamentos, dicas, conselhos e auxílios foram de extrema importância para que eu tivesse conhecimento e aptidão para produzir o meu projeto.

Com esse trabalho, consegui ver o quão importante é o papel de um jornalista, que não pode parar nem quando o mundo todo está um caos, que se reinventa para continuar exercendo seu papel de coletar dados e informações, investigar, analisar, produzir conteúdo e manter a sociedade informada.

Concluindo, os únicos sentimentos que tenho é de gratidão e satisfação por ter conseguido chegar até aqui e em compartilhar o “Casório em Pauta”, um site que nasceu após tanto esforço e dedicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste projeto desde o início foi mostrar a relevância de um trabalho multiplataforma que tinha como temática central o casamento. Foi por meio da pesquisa bibliográfica, primeiramente, que se revelou que o assunto era relevante, visto os dados do IBGE que mostram que a tradição do casamento ainda é grande, de três casamentos para cada divórcio, em proporção. Além disso, as leis que regem a união estável mudaram muito ao longo dos anos, abrindo a possibilidade de novos conteúdos para compor a criação de um site.

Foram quatro meses pesquisando, entrevistando, escrevendo e produzindo conteúdos audiovisuais para a construção do site “Casório em Pauta”. Buscou-se por conteúdos e informações que fossem relevantes, visando ir além de simples dicas, comumente encontradas em sites deste tipo na internet, o que resultou em matérias e entrevistas diversificadas, abordando a temática sob vários aspectos.

Com esse trabalho, foi possível observar também alguns resultados que demonstraram, por meio das entrevistas realizadas, que a maioria dos casais ainda sofre com a falta de conhecimento sobre as leis. Observou-se que as pessoas muitas vezes desconhecem quais são as opções de regimes de união a serem adotados e o que cada um deles significa ou ainda pior, não tem conhecimento sobre os seus direitos tanto dentro do casamento civil, como no contexto de divórcio.

Sobre as tradições em festas de casamento, conclui-se que estão sendo cada vez menos usadas e o que importa mais é deixar a cerimônia original e com a “cara” dos noivos. Notou-se que esse mercado passa por mudanças constantes e os profissionais precisam estar sempre estudando e acompanhando para oferecer aquilo que está na moda no momento.

Também foi possível observar a importância das psicoterapias de casais, para que os relacionamentos possam ser construídos de maneira saudável, evitando situações indesejadas, brigas e discussões, desentendimentos, falta de comunicação, e problemas futuros.

Partimos do pressuposto que o tema escolhido para ser abordado no projeto multiplataforma é de muita importância no mundo contemporâneo, por sua atualidade

e por fazer ainda parte da tradição social. Conclui-se então, que o casamento abrange milhares de temas e que, independente do casal já estar casado ou não, todas as fases podem ser facilitadas com base na busca por informações e pessoas especializadas para ajudá-los na tomada de decisões.

Acredita-se que o objetivo do site “Casório em Pauta” foi cumprido justamente por servir de esclarecimento e suprir o público que tem dúvidas, questionamentos, curiosidades, interesses e está em busca de respostas sobre tudo que diz respeito a casamentos.

REFERÊNCIAS

ARNOLD, W. **O novo direito de família**. Ed: São Paulo: Saraiva, 2004, p. 217.

LANIER, J. **Gadget:** você não é um aplicativo. 1. Ed: São Paulo: Saraiva, 2010, p. 24.

MADALENO, R. **Curso de Direito de Família**. Ed: São Paulo: Gen. Forense, 2013, p.103.

MARTINO, L. **Teoria das Mídias Digitais:** Linguagens, ambientes e redes. 2. Ed: Petrópolis: Vozes, 2014.

OMENA, L. **Dossiê**: história e gênero. Ed: Venezuela: Praesentia, Mérida, 2001.

OMENA, N. **Da Barbarie ao Humanismo.** 1. Ed: Salvador, Contemp, 1989.

ROSO, Larissa. **Apesar do recorde de divórcios, número de casamentos ainda é superior no Brasil.** Porto Alegre, dez. 2019. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2019/12/apesar-do recorde-de-divorcios-numero-de-casamentos-ainda-e-superior-no-brasil ck3r7sece02ex01rza2gibzke.html. Acesso em: 14 maio 2020.

ZORDAN, Eliana; FALCKE, Denise; WAGNER, Adriana. **Casar ou não casar?:** motivos e expectativas com relação ao casamento. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 6, ago. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677 - 11682009000200005. Acesso em: 20 maio 2020.

APÊNDICE

Decupagem Podcast – Entrevista Valéria (psicoterapeuta de casal)

Não inserido no podcast – Júlia – Valéria, para começar, se apresenta por favor, conte a quanto tempo você está nessa área, quanto tempo trabalha com terapia de casal.

Valéria – Meu nome é Valéria Maria Borges Santiago Franquini, meu CRP é 0638-342/SP. Sou formada em 1991 pela faculdade de filosofia, ciências e letras da USP de Ribeirão Preto, me formei em 1991 e comecei atender casais em 1997 ou 1998, por aí. Então já tem uns 22 ou 23 anos que atendo casais.

Inserido no podcast - 00:04 – Júlia - Qual é a média da idade dos casais que te procuram? Que procuram por terapia de casal? Você consegue ver uma média de idade semelhante entre os casais ou é bem variado?

Valéria - Sempre foi entre uma faixa etária entre 35 e 50 anos, a maioria dos casais ficam nessa faixa etária, né? E isso não vem mudando muito não, talvez de uns 5 anos, 6 anos para cá, talvez os casais estejam procurando um pouquinho antes, né? Mas esse pouquinho antes é assim, é 30 e 32 anos que um deles tem essa idade e o outro é um pouco mais velho, mas é mais ou menos nessa faixa etária de 35 a 50 anos, sempre foi assim.

Júlia - E ainda hoje existe um certo preconceito, né? Vindo, talvez, de casais mais novos. Esse preconceito surge mais da parte dos homens ou das mulheres?

Valéria – Olha, a grande maioria das pessoas que procuram por terapia de casal é composta por um dos membros uma das pessoas do casal que já faz terapia ou já fez terapia, e já conhece a psicoterapia individual, às vezes os 2 já fazem uma terapia individual e aí procuram. Então, eu acho que um outro casal, um ou 2 casais durante esse tempo todo que eu atendo que teve alguma resistência de um dos membros por não conhecer. Porque geralmente quando se procura terapia de casal as pessoas querem fazer terapia de casal elas entendem que aquilo é importante e que aquilo vai ajudá-las

02:00 – Valéria – Então, na terapia de casal eu nunca tive esse tipo de chegar em pacientes com preconceito.

Júlia - E no caso da terapia de casal, ela funciona para quem? Você indicaria para todos os casais ou para casais que tenham alguns problemas em específico? Como funciona? Quem pode e quem deve buscar por essa alternativa?

Valéria – Em primeiro lugar, ninguém busca a psicoterapia, de maneira geral, sem estar com alguma queixa, né? Então sempre existe uma queixa, a primeira questão é essa, ninguém procura à toa, procura porque tem uma queixa, porque tem um problema, porque está tendo uma dificuldade. Então, o que leva o casal a psicoterapia de casal, é uma dificuldade na maioria das vezes, é uma dificuldade na comunicação entre eles, né? A gente costuma dizer que é uma comunicação disfuncional, ou seja, que não está funcionando, porque eles não estão conseguindo conversar, às vezes só brigam ou um não entende o outro.

Esse casal não está conseguindo se comunicar de uma maneira efetiva, um não consegue ouvir o outro, não deixa o outro terminar de falar. Enfim, então quem que precisa? Quem está com problema de comunicação, o casal que não está conseguindo entre si ter uma comunicação efetiva, funcional, sem precisa brigar, gritar, se entender, chegar num acordo.

Esse acordo pode ser com relação ao próprio casamento do casal, ele pode ser em relação aos filhos, a educação dos filhos, ele pode ser porque estão se separando e precisam resolver a respeito de guarda dos filhos,

04:00 - de questões relativas aos filhos, de pensão, de separação de bens. São várias questões, né? Porque as pessoas acham que a terapia de casal é só para salvar o casamento, nem sempre. As vezes as pessoas vêm até a terapia buscando uma comunicação.

Júlia – E como funciona esse trabalho, esse acompanhamento? Para cada casal você analisa quanto tempo aquele casal vai precisar de acompanhamento?

Valéria - Não existe pré programação em psicoterapia de casal, o que existe pré programação é em psicoterapia breve, quando ela é grupal, quando tem um tema já previamente definido tantas seções, quando é uma psicoterapia individual e um plano de saúde te oferece um número limitado de seções, então você tem que programar dentro daquelas seções o que você vai trabalhar. Na psicoterapia de casal não, né?

Então, quem na verdade vai delimitar o tempo é o próprio casal, porque é o casal que vai entender se eles já estão conseguindo se comunicar, se eles querem continuar

tentando se comunicar, se aquilo está funcionando, se a técnica está funcionando, se eles estão atingindo o que eles querem. Então na verdade, toda a psicoterapia se deseja livre e se deseja que a própria pessoa ou próprio casal, o próprio indivíduo que está em terapia, é que saiba que momento que é que está bom para ele. Obviamente que isso vai diferir sim da técnica que cada psicoterapeuta usa, né?

Então, dentro da linha e da abordagem que eu utilizo, que é a fenomenológica existencial, eu considero que é o outro quem sabe qual é o melhor ponto para ele

06:00 – mesmo, por exemplo com crianças, adolescentes, que a gente atende individualmente, o máximo que a gente pode dizer para os pais, porque são crianças e portanto são dependentes dos pais é, olha, eu acho que ainda tem determinadas dificuldades, ele não quer mais vir a terapia, tem algumas dificuldades ainda, mas eu, por exemplo, não insisto. Porque eu acho que a pessoa precisa estar envolvida naquilo, tem que ser espontâneo, tem que ela estar envolvida e disposta e aquele trabalho, porque ninguém faz milagre, né? Nem terapeuta, nem médico, nem profissional da saúde nenhum, né?

Você consegue junto com o paciente um caminho e uma tarefa a ser realizada se ambos quiserem. Então, não existe tempo pré determinado, porém, a maioria das psicoterapias de casal são breves no sentido de tempo, né? Não são psicoterapias igual as psicoterapias individuais, que às vezes as pessoas ficam dois, três, quatro, dez anos em análise, não.

A psicoterapia de casal é mais pontual, ela dura menos tempo, porque são duas pessoas, porque é uma relação ali de duas pessoas envolvidas.

Júlia – Valéria, e a terapia de casal serve só para casais casados ou, por exemplo, casais de namorados também podem fazer?

Valéria - Qualquer casal pode fazer psicoterapia de casal, pode ser namorado, pode ser noivo, pode ser casado, pode ter a relação que quiser. Não existe isso, basta ser um casal que esteja com problemas. Então, não tem essa história de precisar ser casado, não é assim.

Júlia - E o que você diria assim, que os casais precisam saber antes de começar a terapia?

Valéria - Não precisa saber nada! A única regra

08:00 - que eu digo é que as duas pessoas vão estar juntas, eu não atendo pessoas separadamente, né? Então, o casal sempre tem que estar junto na terapia de casal, porque ela é de casal. Eu não faço uma terapia de casal e ao mesmo tempo atendo uma das pessoas individualmente em outro dia, eu não faço isso, e geralmente não se faz isso, vai ser muito difícil encontrar um terapeuta que faça isso, né?

Então, isso eles precisam saber, porque às vezes um dos membros é um paciente meu e diz assim: Ah, mas eu posso continuar a sessão individual se eu fizer terapia de casal com você? Não, tem que escolher, se você quiser continuar a sua psicoterapia individual, você vai ter que fazer de casal com outro terapeuta, então é isso!

O que mais? É que a terapia de casal, o terapeuta é um intérprete que ajuda a mostrar as emoções de cada um deles, de cada um dos membros, ajuda essa comunicação acontecer de maneira efetiva, funcional, mais harmoniosa, com mais respeito, com escuta, né? Com uma escuta acolhedora, provocar empatia nos membros, né? E que isso depende deles.

Júlia – Valéria, você acha que o número de procura por terapia de casal tem aumentado ou permaneceu a mesma coisa, em relação à quando você se formou, por exemplo?

Valéria - A procura por psicoterapia, de uma forma geral, aumentou nos últimos anos, nas últimas décadas. Quando eu me formei existia um preconceito muito maior com relação a busca de psicoterapia, se fosse individual, de casal, grupal.

10:00 – Então, aumentou, porque eu acho que diminuiu o preconceito. Ainda existe sim o preconceito, ainda existe sim a dificuldade de saber quando procurar uma psicoterapia, ainda existe desinformação com relação à psicoterapia de uma forma geral.

Então sim, aumentou de forma geral, aumentou individual, aumentou o de casal, aumentou nas últimas três décadas. Esse aumento de procura, eu acho que tem muitos fatores envolvidos, é o próprio conhecimento sendo divulgado, difundido ao longo das décadas melhora, porque a informação é algo que faz com que a procura por serviços de uma forma geral na área da saúde aumente, né?

As mídias sociais, antes nós tínhamos só jornais, revistas, e a partir do momento que começou a ter internet, que começou a ter blogs que começaram as mídias sociais,

as redes sociais funcionarem, tudo isso eu acho que ajudou a difundir, a divulgar a psicoterapia, né? Muitas entrevistas em jornais, em TV, e em mídias sociais. Eu acho que tudo isso ajudou também, porque sempre que você expande um serviço com uma informação bem feita, de qualidade, você não só aguça o interesse e a curiosidade sobre aquele tema, aquele assunto mas você também abre a brecha e leva informação, e as pessoas começam a se questionar: Nossa eu tenho isso, nossa eu acho que então preciso procurar.

Uma outra questão muito importante também é que a partir do momento que a agência nacional de saúde começou a obrigar as operadoras de saúde a fornecer

12:00 - psicoterapia com psicólogos dentro dos planos para os usuários, isso também fez com que a procura aumentasse. Por quê? Por dois motivos, o primeiro motivo é que o médico começou a indicar mais, a encaminhar mais os pacientes para a psicoterapia, porque eles tinham esse direito através do plano de saúde, sem pagar mais por isso, né? Então, se tornou mais viável também financeiramente e economicamente para o paciente, através do plano de saúde, né?

Então, o paciente tem um médico indicando mais, e tem a questão de poder fazer isso pelo plano de saúde. Isso também é um fator muito importante, teve um aumento muito grande também depois que a agência nacional de saúde começou a obrigar os planos terem que oferecer a psicoterapia.

Decupagem Podcast – Entrevista Dorothy (psicoterapeuta de casal)

Não inserido no podcast – Dorothy – Meu nome é Dorothy Bono de Abreu, é D-O-R-O-T-H-Y, o número do meu CRP é 0614-691/SP, meu ano de formação é 1983 na Universidade Franciscana de Itatiba, e minha especialização em grupo, família e casal na Spagesp, Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo.

Outras formações, inclusive formação de casal no IEP, Instituto de Estudos Psicanalíticos de Ribeirão Preto, onde sou membra fundadora. Também faço parte da Unipsico, Cooperativa de Trabalho de Psicólogos de Ribeirão Preto. E também já fui para São Paulo fazer especialização em psicomotricidade, na Sociedade de Psicomotricidade do Estado de São Paulo.

Atendo adolescentes, adultos, casais, grupos e família. Sou formada a 37 anos e 32 anos de clínica.

Inserido no podcast – 00:05 - Júlia – Dorothy, então para gente começar, me fala um pouquinho sobre a média de idade dos casais que procuram por terapia de casal hoje em dia.

Dorothy - Hoje em dia não tem idade, eu acredito que está mais relacionado há tempo de relação do que idade. Houve um tempo em que o que mais era procurado, pelo menos aqui no meu consultório, eram pessoas que tinham muitos anos de casamento e por alguma razão, a relação entrou em conflito. Então, eles buscavam para esclarecer, para melhorar esses conflitos, e continuar o casamento.

Hoje, as pessoas procuram para se conhecerem melhor, sejam namorados, sejam noivos, sejam casais com 1 ou 2 anos de relacionamento, ou casais com 20 anos de relacionamento. Os casais que procuram hoje, são os casais que têm muitos anos de casamento e conflitos de relação, que foram arrastados por anos, e querem dar continuidade ao casamento com uma relação mais saudável. Casais jovens, namorados, noivos que querem melhorar algo na relação ou se conhecerem melhor para que a relação dê certo, casais homo afetivos, tanto masculinos, quanto femininos por questões de família, por questões de preconceito. E tem muito hoje, os que desejam estar em uma relação estável e desejam ter filhos, seja filhos adotivos ou filhos por inseminação. Outros casais que procuram são casais com problemas sexuais,

02:01 - independente de idade, e casais que passaram por algum tipo de traição de alguma parte.

Júlia - E como psicoterapeuta de casal trabalha?

Dorothy - Bom, nós temos várias técnicas de atendimento de psicoterapia. No meu caso, eu trabalho com psicanálise dos vínculos, dos vínculos que são construídos desde a família de origem e os construídos nas famílias constituídas, ou seja, vínculos que eles estão constituindo. Dentre esses vínculos, têm um vínculo do amor, o vínculo do ódio, do conhecimento, e do reconhecimento de ambos.

O objetivo do meu trabalho é fortalecer a relação, é trabalhar com a comunicação do casal, e trabalhando a comunicação, para uma comunicação saudável, uma comunicação a menos patológica possível, eles conseguem conversar, se ouvirem e chegar algum ponto em comum, algum ponto saudável.

No início do meu trabalho, o contrato é feito com 3 meses, no mínimo, com seções de uma vez por semana. Eu começo com o casal e só tenho contato com um ou com outro se para gente resolver o horário, não existe nenhum atendimento individual ou de forma separada. A não ser que seja uma situação bem específica, que eu perceba que é importante, mas o outro é comunicado.

Sempre o objetivo é trabalhar para relação ficar mais saudável e também depende do que eles trazem. A psicanálise dos vínculos não tem como objetivo, nunca, a separação

04:01 - mas sim, a possibilidade de acontecer uma relação mais saudável. Se por acaso durante o processo ocorrer a separação, é um sinal que quando eles vieram para terapia essa separação já estava definida.

Mas assim, no meu caso, na minha experiência, foram uns casos raríssimos que houve separação.

Júlia – Dorothy, e existe alguma semelhança entre os casais que procuram por terapia de casal?

Dorothy- Olha, a única semelhança é que eu consigo identificar, é o desejo de estarem juntos, é o desejo de compartilharem, é o desejo de parceria, é o desejo de terem a mesma linguagem com relação à educação e a orientação de filhos. Agora, são casos bem diversos, eles procuram por inúmeros tipos de situações, um casamento que está apagado, está muito tempo junto, casais que querem se conhecer melhor para construir uma família, casais homo afetivos. Então, é uma diversidade muito grande hoje em dia, casais que se conheceram por algum tipo de aplicativo e deu certo, estão juntos e querem permanecer juntos, porém querem se conhecer melhor.

Júlia – Dorothy, a procura por terapia de casal tem aumentado nos últimos tempos?

Dorothy – Tem, principalmente agora com esse problema que nós estamos vivendo, com a pandemia. O fato de estarem muito tempo juntos, faz aparecer muitas situações que estavam escondidas, porque as pessoas não tinham tempo de estarem juntas, e quando estavam juntas era mais

06:00 - para curtir, prazer, final de semana, férias. Então, agora aflorou muitos conflitos entre os casais, embora eu acredite que nós estamos só no começo. Eu acredito que isso ainda vai aparecer numa intensidade maior, porque hoje, ainda tem a justificativa de estarmos vivendo uma pandemia, essa é a única forma de podermos

estar juntos. Então, a hora que tudo isso voltar nesse chamado novo normal, é que nós vamos saber, o que vai acontecer com esses casais que arrastam conflitos, que não conversam e quando conversam não se ouvem, falam os dois ao mesmo tempo e vão arrastando a relação?

Júlia - Existe preconceitos vindo dos homens ou das mulheres, quanto esse tipo de terapia? Dorothy - Existe sim um preconceito, “nossa, eu vou pra terapia de casal e pode acontecer de eu me separar, eu não quero ir pra terapia de casal e me separar!”. Outros, já chegam muito fragilizados por ter passado por profissionais em que não foram muito bem acolhidos, tanto na fragilidade de um, quanto na fragilidade outro, tanto é que, normalmente, quando uma mulher liga, uma esposa, companheira, ela sempre coloca que o marido vai, mas ele vai ficar quieto. E com o passar do trabalho, eles vão se abrindo bastante, porque o homem foi criado

08:01 - para dar conta de tudo e para não demonstrar seus sentimentos, não demonstrar fragilidade, e quando eles encontram uma pessoa neutra, que não é amigo, não é da família, eles começam a se abrir mais com relação aos sentimentos, com relação a vida, com relação ao trabalho, e com relação a relação.

E então, as mulheres ficam muitas vezes espantadas, “mas como assim? Você nunca falou isso, você nunca conversou isso comigo, e agora você está trazendo isso aqui?”. É exatamente pra isso a terapia de casal, é para que as pessoas consigam falar, consigam ser ouvidas de ambas as partes.

Júlia - Quando um casal percebe que ele realmente precisa da terapia de casal?

Dorothy - Muito hoje acontece com relação a algum problema de saúde mental, como a depressão. Então, quando o casal ou um dos dois tem depressão, é muito comum querer desistir dessa relação, acreditando que aquilo não tem cura, que é depressão não tem cura ou que a depressão é uma a frescura, ou que é uma justificativa de um do outro, e durante o processo de terapia, além de descobrir que é uma doença e que essa doença tem cura, e se querem realmente ficar juntos, se tem sentimentos, a importância de trilharem essa jornada juntos. Outros, são aqueles que não conseguem ter a mesma linguagem com relação à orientação e educação dos filhos, e aí começam criar um conflito muito, muito

10:00 – grande, a ponto de o tempo todo falarem em separação. Em outros casos, que são questões financeiras, que pegam muito, mulheres ainda muito oprimidas com

relação a isso. Eu acho que é um momento, eu penso que é o momento de procurar, quando perceber que eu quero, eu quero ter um companheiro, eu quero ter um parceiro, mas eu quero alguém que ande ao meu lado, nenhum e nem outro, nem a frente nem atrás.

Decupagem Pingo-Pong – Entrevista João Araújo (advogado civil)

Júlia - João, para começarmos se apresente por gentileza, fale seu nome completo, a quanto tempo atua na área, sua formação.

João - Eu me chamo João Batista de Araújo Júnior, sou professor a 32 anos, dando aula em universidades, cursinhos preparatórios para concursos públicos e Exame da Ordem. Direcionando sempre nas áreas de famílias e sucessões, tenho especialização e mestrado também nessas duas áreas. E minha advocacia também sempre foi voltada para as áreas e os problemas do direito civil.

Júlia - O que é casamento, perante as leis?

João - Bom, o casamento era inicialmente regulamentado pelas religiões. A Igreja Católica no ano de 1500, no Concílio de Trento, colocou o casamento entre um dos seus sacramentos. Então, de 1500 para frente, a religião que regulamentava a celebração do casamento, e coisas do gênero.

O casamento civil, falando pelo Brasil, aparece para nós em janeiro de 1890. Quando o estado tira da igreja, tira da religião, o poder de celebrar casamentos e passa ao estado celebrar casamentos. Então, no Brasil é de 1890 para frente que o casamento se torna uma celebração civil.

Podemos falar em conceito moderno de casamentos, e aí eu vou fugir um pouco do que a lei diz. Porque nós temos hoje, casamentos não só que estão no código, pois houve algumas mudanças por interpretações dos próprios tribunais brasileiros. E hoje o casamento é uma união de duas pessoas, criando uma comunhão plena de vida, em que eles tenham o objetivo de criar direitos e deveres recíprocos.

Antigamente falava de união entre um homem e uma mulher, e está assim no código ainda. Porém, hoje como os homossexuais podem se casar, a forma mais correta é dizer, uma união de pessoas.

Júlia - Quais as principais e mais recentes mudanças nas leis referentes a casamentos?

João - A grande mudança foi, realmente, o casamento de pessoas homossexuais. Porque desde 1916, no Brasil, o casamento só podia ser entre homem e mulher, está no texto do Código Civil.

Tivemos outras mudanças, que foi com relação ao regime de bens. Porque o Brasil no código de 2002, introduziu um sistema novo de regras patrimoniais que se chama Regime da Comunhão Final de Aquestos. Tiramos em 2002 o Regime Total de Dote e introduzimos esse outro regime, que é muito novo e a sociedade não o conhece direito, poucas pessoas se casam e usam esse regime de bens. Então, foi uma grande mudança também.

E depois nós tivemos uma mudança, não só no casamento, mas na sociedade brasileira, quando criou uma igualdade jurídica do homem e da mulher, na constituição de 1988 e isso teve muitos reflexos dentro da sociedade, dentro dos direitos civis, e obviamente, dentro do casamento. Porque a partir daí, o casamento, o casal é quem dirige a sociedade conjugal.

Antigamente era apenas o homem, que até tinha a expressão que era a “cabeça de casal”. E hoje, o casamento é visto como uma união de duas pessoas, e entre ambos tem a questão das decisões em conjunto, coisas que não tinham até a constituição de 1988.

Então é isso, pensar que a mulher ganhou uma igualdade jurídica a partir de 1988, tivemos um regime novo de casamento a partir de 2002, excluiu o Regime Total de Dote, que é uma coisa medieval que existia no Brasil até 2002. E a questão de os homossexuais poderem se casar, essas foram as grandes mudanças que tivemos.

Júlia - Quais são os direitos e deveres dos cônjuges?

João - Os direitos e deveres dos cônjuges está na lei, os mais importantes que dizem respeito a estrutura do casamento, é o dever de fidelidade, o dever da mútua assistência, o da coabitação, e o dever de estar com os filhos e tê-los em sua companhia e guarda. Esses são os deveres recíprocos dentro de um casamento.

Júlia - Quais são e como funcionam os regimes patrimoniais?

João - Todo casamento ou toda união estável precisa de regras patrimoniais. O Brasil permite que as pessoas ao casar escolham as regras que vão envolver o seu direito patrimonial. O Brasil coloca quatro grupos de regras, Regime de Comunhão Universal

de Bens, Regime de Comunhão Parcial de Bens, Separação de Bens e Comunhão Final de Aquestos.

Então, toda pessoa que casa tem que ter um desses quatro regimes, se você ao se casar não escolha nada, você estará se casando automaticamente na Comunhão Parcial de Bens, ou seja, se você não quer as regras desse conjunto de regras, você precisa fazer um pacto antenupcial, que é feito por escritura pública e você pode escolher Comunhão Universal, Separação de Bens ou Comunhão Final de Aquestos.

De uma forma bem simples, esse Regime da Comunhão Universal de Bens, cria uma única massa patrimonial, por exemplo, você sendo solteira tem uma casa e vai se casar por este Regime, automaticamente após a celebração do casamento, essa casa passa a pertencer metade para o seu marido e vice-versa. Se o seu marido tem uma fazenda, ao casar-se com você nesse Regime, automaticamente metade da fazenda é sua.

Tudo que você ganhar herança, doação, só para você nesse Regime, automaticamente também será metade do seu marido. Tudo que você comprar com o seu salário, metade é do seu marido, então essa é a Comunhão Universal de Bens.

Se você casar na Comunhão Parcial de Bens, só vai haver a comunicabilidade daquilo que vocês comprarem durante o casamento, ou seja, a sua casa de solteira continua sendo sua, o que você receber do seu salário e comprar no casamento metade é do marido, se você recebeu uma herança do seu pai estando casada, é só sua herança. Se você recebeu uma doação casada nesse Regime a casa é só sua, então esse é o Parcial de Bens.

Separação de Bens nunca vai haver a comunicabilidade, o que é seu é seu, o que é dele é dele. Se você comprou é seu, se você ganhou é seu, se vier de uma herança é seu, porque não comunica nada.

E o quarto e último Regime, que eu acho excelente e muito interessante, é você enquanto casada na Comunhão Final de Aquestos, viver como se estivesse em uma Separação de Bens, então o que você comprar vai para o seu patrimônio, seu marido não tem direito, e o que você ganhar vai para o seu patrimônio.

Só que na hora que acabar o casamento, porque casamentos sempre acabam ou por divórcio ou pela morte. No final, vai se apurar aquilo que você comprou durante o casamento, aí sim aquilo que você comprou durante casamento metade é do seu

marido. Mas só que a grande diferença nesse Regime é que você vai viver como se tivesse no Regime da Separação de Bens, ou seja, é sua a casa, você faz o que quiser, mesmo que tenha comprado essa casa, ela é sua, o aluguel dessa casa é seu. Se você tem uma fazenda, a produção agrícola é sua. Porém, no final do casamento vai dividir apenas a propriedade.

Então esses são os quatro Regimes, agora nada impede que você queira casar com Comunhão Universal de Bens, que é o que comunica tudo, mas por exemplo, aquela fazenda que você recebeu do seu pai de herança, você não quer que comunica. Então, você pode se casar na Comunhão Universal de Bens e colocar no seu pacto a fazenda que adquiriu por herança do seu pai antes do seu casamento. E assim, ela não entrará na Comunhão, isso é o interessante, você pode criar uma regra somente sua, essa é uma grande vantagem.

Júlia - Qual a diferença entre o casamento civil e o casamento religioso?

João - Quando você pensa em casamento civil, quem dita as regras da celebração é o Estado. Quando você fala de casamento religioso, quem dita as regras da celebração é religião que você escolheu.

O Brasil só reconhece os casamentos que ele celebra, casamentos civis. O Estado não reconhece casamentos religiosos, a não ser que você tenha feito o casamento religioso com efeitos civis, aí sim é possível ter validade. Então, casamento religioso vai atentar para as regras daquela religião que você escolheu e quando você fala em casamento civil vai se atentar às regras que Estado impõe, essa é a diferença. O Brasil não reconhece casamento religioso.

Júlia - Como funcionam as leis para casamentos homossexuais?

João - A lei não fala nada a respeito dos casamentos homossexuais, mas nós temos a autorização do STJ (Superior Tribunal de Justiça) para celebrar esses casamentos. Então, no Brasil hoje, como um todo, é reconhecido e é válido os casamentos homossexuais, sem nenhuma diferença de celebração ou de direitos menores ou maiores, pelo fato de serem homossexuais.

Júlia - Qual é o primeiro passo para um divórcio?

João - O divórcio é o que extingue o vínculo conjugal. Então, todas as pessoas que se divorciam extinguem o vínculo conjugal, porque aí podem casar com outra pessoa. Existe na lei a separação judicial, que o casal utiliza e não dissolve o vínculo conjugal,

dissolve apenas os deveres conjugais. Há uma discussão ainda nos tribunais, se a separação existe ou não. Eu entendo que a separação ainda existe, é uma opção, é um direito no casal de utilizar o divórcio.

E aí, é procurar um advogado para fazer um divórcio, ele pode ser judicial ou pode ser extrajudicial, se for judicial quem vai decidir é o Juiz de Direito, que é obrigatório toda vez que não há um acordo e esse casal tenha filhos menores ou incapazes. Quando tem acordo e todos os filhos são maiores, podemos fazê-la diante do cartório extrajudicial, que é muito mais simples, muito mais rápido, e o casal consegue entrar ao meio dia dentro do cartório e já saírem de lá com a escritura pública de divorciados. Agora o do fórum, infelizmente, é muito mais moroso, mesmo que seja consensual, tem que protocolar petição, vai para o terceiro público manifestar, teremos a sentença, tem que publicar no Diário Oficial, e ainda vai produzir efeitos lá na frente.

Já hoje o divórcio extrajudicial se faz no mesmo dia, praticamente. Então, o divórcio se divide em duas modalidades, consensual ou litigioso, pode ser da forma extrajudicial ou judicial.

Júlia - O que os casais precisam saber antes de se divorciarem?

João - O casal precisa saber que o divórcio é um ato que ocorre entre os cônjuges e não tem nenhuma relação entre pais e filhos, quem divorcia continua sendo pai, continua sendo mãe.

Uma vez divorciados, o casal tem que entender que se houver arrependimentos, tem que voltar a casar de novo, porque eles dissolvem o vínculo conjugal. Então, teria que voltar a casar novamente.

Júlia - Qual o papel do advogado no divórcio?

João - O papel do advogado é muito importante para tentar saber com o casal se realmente isso é o objetivo deles. Eu vou falar de mim, que sou advogado de direito de família, eu nunca aceito de uma vez rapidamente que o casal quer divorciar, eu tento ver qual que é o problema desse casamento, desse divórcio, tento ver se há possibilidade de uma conciliação, eu tento a conciliação.

Tantos anos advogando e dando aulas faz com que eu tenha uma expertise, que dá para saber quando aquele casal tem algum pequeno problema que está sendo uma uma gota d'água e que está fazendo ocorrer o divórcio e também para orientar as questões que envolvem os próprios filhos, dizer e mostrar o cenário de que o divórcio

não é um mar de rosas, não é tudo tranquilo, é muito difícil. Ele abrange questões financeiras, se tiver filhos menores é bastante complicado também para regulamentar as questões da guarda, das visitas, de alimentos.

Então, o papel do advogado é muito importante, eu acho e sempre falo isso nas minhas aulas, que o advogado de família quando trabalha com divórcios, precisa tentar a conciliação do casal, tentar técnicas de mediação, tem que tentar unir o casal, e o divórcio é realmente a última ação a ser feita.

Júlia - Quais as diferenças entre o divórcio consensual e litigioso?

João - O divórcio consensual acontece quando ambos querem se divorciar. Já o litigioso é quando um quer se divorciar e o outro não quer. Hoje, é uma bobagem você não querer se divorciar quando uma das partes querem, porque o divórcio é um direito potestativo, é um direito automático, não tem como dizer que não quer divorciar, não tem jeito de contestar, esse é o divórcio litigioso, um não quer divorciar e o outro quer.

O judicial vai para o judiciário toda vez que tem litígio e o consensual, você tem a opção de ir para o judiciário ou não. E assim, procurar o extrajudicial que é muito melhor, muito mais simples e rápido do que o divórcio judicial.

Júlia - No caso dos casais que possuem animais de estimação (cachorros, gatos), como fica a separação?

João - Em relação a questão da guarda de animais, a legislação brasileira coloca os animais como bens, como se fossem um carro, uma geladeira. Mas existem alguns projetos de lei para tentar mudar a categoria que se encontram os pets. Está se utilizando uma teoria do direito francês que considera os animais como seres sencientes, ou seja, seres de sentimentos, e aí portanto possam ter direitos.

Hoje, está sendo feita uma analogia, uma igualdade, de trabalhar com os animais como sendo uma criança, então está se regulamentando quem fica com a guarda do pet, como é feita a visitação, quem leva ao veterinário, a questão de alimentos, ração e medicamentos. Então, hoje está se decidindo dessa forma, tem várias ações já, que inclusive, o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo decidiu regulamentar a guarda dessa forma, com o qual o cônjuge que ficar com o animal, com a guarda, como é feita a visitação desse animal, como ficaria o pagamento e as despesas de rateio, então foi nesse sentido.

Eu acho que precisa mudar sim! Porque os animais, cada dia mais estão sendo tratados dessa forma. Hoje tem até a certidão de nascimento, dá para você ir ao cartório de títulos e documentos e fazer o registro canino, você leva a fotografia dele, você dá o nome de quem são os proprietários dele, o tipo de pelagem, raça o peso. Então, hoje já tem certidão de nascimento de pet, que até ajuda muito na hora do divórcio, porque na certidão diz quem é o proprietário dele.

Decupagem Vídeo – Entrevista com Daniela Salles (assessora cerimonialista)

Júlia - Dani, então boa noite, né? Para começo de conversa!

Daniela - Boa noite Jú, tudo bem?

Júlia - Obrigada por ter topado essa conversa, tenho certeza que vai agregar muito e vai ser muito útil.

Daniela - Que bom!

Júlia - Para começar se apresenta então, seu nome, há quanto tempo você trabalha na área.

Daniela - Bom, meu nome é Daniela Salles, né? Que é o meu nome de trabalho. Sou cerimonialista assessora e eu estou no mercado há seis anos. Venho de uma trajetória e tenho já executados mais de 100 casamentos, a última conta foi mais de 100, agora já perdi um pouquinho. Mas graças a Deus, todos com sucesso, todos foram positivos, com resultados positivos.

Júlia - É bastante experiência!

Daniela - Bastante, graças a Deus é uma boa bagagem para quem está nesse ramo, porque na verdade é assim, por mais que a gente tem curso, que a gente vai para São Paulo, que a gente se especializa, que a gente tem as leituras para poder estar se atualizando, a gente acompanha blog, acompanha o pessoal de São Paulo. Mas assim, na prática, o que acontece ali é o que realmente vai te dar experiência, porque cada casal é um casal e cada festa vai ser uma festa. Então assim, os pormenores que acontecessem em uma não acontecem na outra e, enfim, então acho que a experiência é o que te dá mais sucesso na sua profissão, acho que essa seria até a definição.

Júlia - Para começar, a primeira questão é, por onde começar um planejamento?

Quem quer se casar, fazer uma festa de casamento, por onde essa pessoa deve começar o planejamento?

Daniela - Por uma assessora cerimonialista, é pelo meu trabalho, porque na verdade assim, quando as pessoas chegam, a assessora que vai indicar todo processo para eles. É a partir de um check list que a gente tem todo um trabalho que é feito por tempo, por data, e é ele que vai te dar o parâmetro, no caso eu vou te dar o parâmetro, para você dar o primeiro o primeiro pontapé.

A gente vai conversar sobre bud, que é o investimento que você tem, a gente vai conversar sobre o quê que vocês esperam para o casamento, você espera uma decoração mais clássica ou uma decoração mais boho. Então assim, é a cerimonialista quem vai te dar essa abertura e esse pontapé para gente ter um início, né?

Qual que é o primeiro passo? O primeiro passo de cerimonialista, depois a gente vai escolher o espaço, aí a gente vai para o buffet. Então, tem todo um processo, que quem vai saber te passar isso e te guiar é a cerimonialista, e aí depois a gente parte para os outros profissionais.

Júlia - Perfeito! E qual é a função exata um assessor cerimonialista, como ele trabalha?

Daniela - Um assessor cerimonialista tem a função de assessorar o casal para que a gente tenha uma boa escolha com os profissionais, porque parece que não, mas é uma gama de profissionais que se envolve, e no dia do evento ele vai coordenar todos os profissionais para que os noivos tenham essa despreocupação de poder curtir a festa muito tranquilo.

Então, ela quem vai estar coordenando todo o roteiro de cerimônia, ela coordena o roteiro de festa, ela quem vai saber se o buffet está servindo tudo que foi fechado em cardápio, se o decorador montou tudo que foi fechado em contrato, desde a cor da flor, a cor das cadeiras, se teve uma toalha que foi locada.

Então, quem faz toda essa supervisão do evento todo pelos noivos, é a cerimonialista. Por isso que no dia a gente trabalha com uma equipe, dependendo do tamanho do casamento, a gente trabalha com até 5 pessoas, para que tenha toda essa organização para saber se todos os profissionais que estão ali, está desenvolvendo que foi fechado em contrato, e para que tudo corra bem. Eu falo que sempre um

casamento bem sucedido, é quando a gente consegue alinhar todos os profissionais e que todos pensem em prol do casal.

Porque a gente está ali em prol do casal, então é muito difícil você pegar um profissional que tem algum problema, que te dê algum pormenor ali que não saia bem. Mas a função da cerimonialista é ser os olhos do casal na festa, né?

Ah, como é que a Júlia, de repente, queria que o casamento dela tivesse? Tem que ser tudo perfeito, ela é muito detalhista, e ela queria que o bem-casado tivesse embrulhada da tal forma, as forminhas dos doces do doce X esteja com a forminha rosa, no outro docinho esteja com a dourada. Então assim, quem vai cuidar de tudo isso é assessora!

Júlia - Então basicamente, a cerimonialista fica com todo o trabalho pesado, né?

Daniela - É bem por aí mesmo, essa carga é toda do cerimonialista.

Júlia - Dani, tem alguma coisa que você pense que não pode faltar de jeito nenhum em um casamento?

Daniela - Eu acho que o que não pode faltar é identidade do casal, eu acho que quando a gente acompanha esse processo desde o início, que é ter um brasão que tenha a identidade, que tenha esse jeito, essa carinha dos noivos, né? Para que quando o convidado entre na festa, ele entenda que foi montado o casamento da Júlia, e não foi montado um casamento simplesmente pensado numa festa. Eu preciso montar uma decoração que tem um arranjo alto, não.

A Júlia escolheu que ela quer ter uma flor de eucalipto no vaso, no arranjo dela, porque na verdade ela gosta, ela tem essa flor na casa dela. Então, quando o convidado entra no ambiente, ele consegue sentir essa identificação que é a festa da Júlia, por conta desses detalhes pequenininhos, entendeu?

Então, se um porta-retrato que traz uma identidade um pouco mais delicada, se for uma noiva mais clássica, você consegue trazer isso e eu acho que isso não pode faltar. Até porque, eu gosto de dizer que é um momento único, é um momento que você sonhou, planejou, que você investiu financeiramente, você investiu do seu tempo, tem toda uma energia ali e é um sonho que a gente lida. Não dá para apertar um pause e falar, a gente vai fazer de novo e volta. Tem que ser realmente essa essa coisa perfeita.

Júlia - Verdade! E existe alguma tradição que você pôde perceber que todos os casais fizeram ou que teve nas festas de casamentos? Em todos esses anos que você trabalha, existe alguma tradição que ninguém deixa passar?

Daniela - Olha, não tem uma tradição! Até porque eu costumo dizer assim, eu sugiro muito pouco aos meus casais essa coisa de seguir as tradições. Enfim, até porque como a gente faz essa coisa muito personalizada, cada casal a gente vai montar de uma forma e, eu até prefiro que seja um diferente do outro, porque quando a gente trabalha com algo que seja muito repetitivo, acaba se criando uma zona de conforto. Então, na verdade vou te contar que a gente tem várias tradições da noiva, tem a do azul, tem a do objeto usado, tem a do objeto emprestado, tem a tradição da pulseirinha. Mas assim, a que é mais usada ainda, mas vou te contar que é por 40% das pessoas, não é nem uma porcentagem de 90%, mas é a barra do vestido com o nome das amigas solteiras. E jogar o buquê, são pouquíssimas noivas que não jogam, aí eu posso te dizer que é 99%, que é uma tradição jogar o buquê para que uma amiga pegue e seja a próxima a se casar.

Mas do contrário, eu acho que eu posso dizer que a mais requisitada realmente é a do buquê, que realmente não falta, raríssimas noivas que não joga. Quando não joga, ela entrega para uma prima, para uma pessoa que vai casar e aí acontece um pedido de casamento ali. Mas o buquê realmente é repassado.

Júlia - E já que estamos falando de tradição, de coisas diferentes, tem alguma história marcante de algum casamento, que você fale “nossa, isso foi super diferente, nunca tinha visto!”?

Daniela - Eu fiz um casamento em 2018, ele foi um casamento que a gente locou um espaço, que chama Vila Campesina em Ribeirão Preto, e eu posso dizer que é um espaço bem multiuso, ele tem um salão fechado e tem uma área externa, que na verdade nunca foi usada para fazer casamento. E a noiva queria muito uma proposta boho, que é uma proposta das luzinhas, é a proposta de a gente ter as mesas sem toalha, uma decoração um pouco mais rústica, mas não é aquela coisa de arranjo alto e baixo, é uma coisa um pouco diferente.

E aí tinha um balancinho, no qual ela tirou uma foto, então assim, foi um casamento bem boho e ele me marcou muito, porque na verdade, a gente conseguiu trazer uma nova característica para o espaço. Como se tivesse feito uma tendência, então o

espaço que está no mercado há 10 anos e nunca tinha montado uma festa ali e foi a primeira vez em 2018. Hoje, ele já tem mais ou menos seis casamentos dessa mesma proposta. Eu falo porque eu tenho contato, e ele falou que depois daquele realmente a gente vem, e eu estive no espaço há duas semanas e ele me falou que “olha, eu tenho mais seis casamentos na mesma proposta, como aquele que a gente fez na área externa”.

Então, foi algo que me marcou bastante por ter ousado. Você às vezes olha para o lugar e consegue ter só essa mesma visão, é o salão fechado, e de repente ele tem uma outra proposta. E foi um casamento para 150 pessoas, não foi um mini wedding, foi um casamento realmente grande. Então, foi algo que me marcou bastante!

Júlia - Legal! E assim, por mais que tenha todo um planejamento, sempre acontecem alguns imprevistos, né? É meio inevitável, nunca sair perfeito do jeito que a gente prevê. Mas durante a sua trajetória trabalhando com casamentos, tem alguma história que te marcou por ter gerado um aprendizado, através de um momento de dificuldade que você passou?

Daniela - Tem, tem sim! Foi em 2018 também, por coincidência. E eu tinha um casal que também teve essa ideia de fazer uma coisa bem boho e foi em um espaço, que é como se fosse uma residência, e a gente acabou usando a área externa para poder fazer o casamento.

A única diferença que teve de um para o outro, foi que a gente não teve o buffet não foi a mesa, no qual a gente serve uma entrada, as pessoas vão até o buffet e se servem e depois a gente vem com o jantar. E o que que aconteceu? Na verdade, a gente trabalhou com finger food, que são as comidinhas nos potinhos.

Então, foi montado um cardápio, a gente montou uma sequência, cada tempo seria servido uma coisa, a gente teria a entrada de uma saladinha, depois teria uma saladinha de grão-de-bico, enfim, teria todo um processo ali, mas que a comidinha seria servida sempre nos potinhos para que as pessoas não precisassem se dirigir a um buffet, seria uma festa volante, e foi a primeira vez que eu fiz nesse molde. Mas eu sentia muita confiança no buffet, até porque é um buffet bem conceituado em Ribeirão.

Porém, quando eu estava na metade da festa, com 3 horas de festa, eu não tinha mais comida para os convidados. E aí eu tinha um noivo que já estava alegrinho,

porque ele tem uma cerimonialista e confia, então, ele estava muito tranquilo para se divertir com os convidados dele.

E eu tentando resolver a situação com buffet, da falta de comida e com duas horas de festa, ele virou para mim e falou assim “Dani, eu quero que você feche mais duas horas de festa, pode contratar, eu não quero que ninguém vá embora!”, isso me gerou uma saia justa muito maior, porque não tinha comida para terminar às 6 horas de festa e o noivo queria que a festa fosse para 8 horas.

E aí nessa hora eu tive que chamar ele, trouxe um copo d'água, trouxe um refrigerante para ele, sentei ele, porque já estava um pouco mais alterado, afinal de contas, era o casamento dele, o dia mais feliz da vida dele. E eu tive que sentar e falar que não tinha mais comidas para servir para os convidados, o buffet não tem comida, eu estou tentando ajustar, fazer alguma coisa. Aquela bebedeira no qual ele se encontrava passou e foi um baque.

Eu já estava extasiada, ele ficou também, porque é uma coisa que fugiu do nosso controle. Eu falei, “então, a gente vai comprar uma hora a mais de festa para que a gente possa ter esse fechamento de festa um pouco mais tranquilo”, nisso eu já tinha conseguido com o buffet que trouxesse mais algumas comidinhas, mais algumas coisinhas. Mas que foi bem improvisado, os convidados perceberam, enfim, passou a situação.

Não bastando isso, o casal comprou uma hora a mais de festa, a gente assinou, porque a gente faz todo um recibo. O espaço ainda no dia seguinte, no domingo, fez uma nova festa, uma festa da proprietária do espaço e ela usou o mesmo cardápio, ela usou o mesmo imobiliário, ela usou tudo que já tinha acontecido.

E a mídia hoje para a gente é muito rápida, internet é muito rápida e logo essas fotos já começaram a aparecer no Instagram, então assim, a noiva que já estava saindo de uma decepção na madrugada do casamento dela, quando ela acorda no domingo de manhã, foi um almoço que aconteceu no dia seguinte, ela ainda viu a festa acontecendo exatamente igual a dela. E assim, pessoas se conheciam em comum, e começaram a falar “nossa, olha seu casamento, seu casamento”. Então, aquilo foi um aprendizado para mim tão grande, que hoje o meu cuidado, a minha escolha de um buffet, a minha escolha de um local, e saber que o mobiliário vai ficar no domingo ali, é muito redobrada.

Eu confesso que, eu fui conseguir dormir, a festa aconteceu no sábado, na terça-feira, que foi quando eu conversei com todo mundo, com os fornecedores. O casal eu estava conversando no domingo, na segunda, enfim, eu acho que foi quando a noiva também se acalmou e entendeu todo aquele processo. Porque era uma coisa que teoricamente, não é que eu não tinha uma responsabilidade, eu tinha uma responsabilidade, mas quem fez a escolha, quando eles chegaram até mim, eles já tinham feito essas escolhas.

Então, na verdade, eu tinha que estar ali para que eu visse o andamento, coordenasse toda aquela equipe. E aí começa se ver detalhes e começa se ver coisas que na verdade nem tinha tanta importância, surgiram vários problemas à tona, enfim.

Mas é um casal que eu sei que ficou com uma data frustrada e marcada, e que eu acho que não tem nem vontade de pegar o álbum de casamento para ver. E para mim isso é muito triste, e aí me agrega o aprendizado, né?

Júlia - É porque você acaba vivendo os sonhos das pessoas também, né? E aí se elas se frustram, você acaba se frustrando também.

Daniela - Da mesma forma que para eles desmoronou, para mim desmoronou também. Então enfim, foi essa uma situação que eu acho que eu levo para minha vida de aprendizado, como profissional, como pessoa, essa foi algo que me marcou demais. Essa foi acho que a pior.

Júlia - Dani, mudando um pouquinho de assunto, a gente vê que muita coisa atualiza muito rápido, passa um ano e as coisas já mudaram, já tem várias novidades. Como você faz para ficar por dentro de todas as tendências desse mercado, das atualizações?

Daniela - Olha, o que eu procuro fazer é seguir muitos fornecedores de São Paulo, eu acho que eles acabam tendo um pouco mais de acesso e mais rápido de alguma novidade, do que, de repente, para gente aqui. Então assim, tenta acompanhar o coentro, tenta acompanhar meninas do pró noivas, as decorações também a gente fica aí com pessoal que está sempre acima.

Mas eu vou te falar assim olha, eu posso acompanhar todos os profissionais que envolve, que são os tops, que estão no auge, posso acompanhar as tendências que vem de fora do Brasil, porque a gente também tem que ter esse cuidado de acompanhar o que acontece lá fora. Porque a noiva é muito antenada, só que eu vou

te falar, todas as noivas que eu atendo, vão me trazer uma tendência que eu não consegui acompanhar.

Às vezes sai a tendência, às vezes o primeiro fornecedor que lançou de São Paulo, de fora do país, elas vão chegar e vão me contar e eu vou falar assim “calma, não adianta”, porque é um mercado infinito. O que para o casamento na verdade, é o bud, é o seu investimento, porque assim, a gente tem N coisas para colocar no casamento, que é muito infinito, e isso são tendências que vão acontecendo, que vão se atualizando muito rápido.

Mas eu procuro, pelo menos todo dia, dá uma passadinha ali pelos fornecedores, saber o que tá acontecendo, quem tem as referências e as tendências, mas confesso que ainda, de vez em quando, sempre senta uma noiva na minha mesa e fala assim “Dani, você viu aquela tendência”, e eu falo “Não, não vi aquela tendência”.

Júlia - Nossa, eu imagino, é muita coisa para acompanhar. E para finalizar então, se tivesse uma dica que você fala que é essencial e serve para todo mundo que quer se casar, que quer fazer festa de casamento, qual seria essa dica?

Daniela - Uma lista de casamento não tão extensa, não muito longa, e contratem uma cerimonialista primeiro, contrate uma assessora, contrate uma assessoria completa, porque eu acho que faz toda diferença. Confie no profissional que você contratou, que é esse assessor, para que ele possa te dar esse respaldo 100%, para que no final dê tudo certo. Acho que são duas dicas boas!

A lista de convidados é um ponto muito forte para que a gente possa conversar sobre o casamento, e é muito difícil de mexer nela, ela é algo que vira um empecilho no começo, no meio, e um dia antes do casamento. Mas contrate um profissional, uma assessoria no qual você confie, não é porque é o meu trabalho, é porque o meu trabalho é o marco zero, é o início de tudo. Então assim, se você está bem assessorado, você tem um casamento tranquilo e sem problema nenhum.

Júlia - Dani, eu agradeço mais uma vez por você ter aceitado participar, foi muito legal, esclareceu muitas coisas e tenho certeza que vai ajudar muita gente. Principalmente que não sabem nem por onde começar e que não sabem qual é o papel de um assessor, um cerimonialista. E a gente viu como é importante, imagina se os noivos tivessem que parar a festa para ir atrás de comida, né?

Daniela - Você já pensou se tivesse que ficar na fila do bar de drinks para poder tomar uma bebida? Então assim, são todas as praticidades no qual o cerimonial traz, até uma babá da noiva a gente tem para estar ali por conta do casal.

Júlia - São detalhes que fazem toda a diferença. Falando assim, às vezes a gente nem percebe, mas lá na hora a gente sabe que vai dar muita diferença.

Daniela - É esse um processo que é muito complicado, quando o casal procura uma assessora, ele acaba filtrando pelo valor, e eu falo assim, às vezes alguns casais me procuram, “mas olha, o valor da pessoa X é menor”, mas eu falo assim “olha, qual é o tempo que ela tem mercado? Quantos casamentos? Quais foram os cursos?”. Coloca isso na balança, porque é essa diferença que tem de profissional para o outro. E é isso que vai tornar as coisas possíveis e perfeitas, eu acho que essa palavra que a gente pode usar, apesar da gente estar lidando com seres humanos, e eu acho que é isso, acabei perdendo meu raciocínio.

Júlia - Fica tranquila, deu para entender. Então é isso, muito obrigada viu? E boa noite!

Daniela - Imagina, eu que agradeço o convite.

ANEXOS

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

CURSO DE JORNALISMO

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Fabricio Maria Borges Santiago Karakhiri, abaixo firmado e identificado(a), CRP-0638-342/SP autorizo, Júlia da Silva Moulim, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Barbárie em Pauta. e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flávia Cordeiro Martelli.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 26 de agosto de 2020.

Assinatura: _____

UNAERP
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

CURSO DE
JORNALISMO

A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu Dorothy Bono de Abreu, abaixo assinado(a), autorizo (nome do estudantes) Flávia da Silva Maulim, estudante do **Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto**, a utilizar as informações por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Casório em Pauta e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flávia Cortese Martelli.

Ribeirão Preto, 10 de Setembro de 2020.

Dorothy Bono de Abreu
Psicóloga
CRP-06/13691

Assinatura do entrevistado

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

CURSO DE JORNALISMO

AUTORIZAÇÃO

Eu Luiz B. de Araujo,
abaixo assinado(a), autorizo (nome do estudantes) Julia da Silva Martim, estudante do **Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto**, a utilizar as informações por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Casorio em Pauta e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flávia Cortez Martelli.

Ribeirão Preto, 1 de Outubro de 2020.

Assinatura do entrevistado

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Danilo Ferreira Salles, abaixo firmado e identificado(a), RG 24.152.812-4 autorizo, Julia da Silva Maulim, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Casino em Pauta e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flávio Cortese Martelli.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 16 de setembro de 2020.

Assinatura: Danilo Salles

Scanned by TapScanner